

## Preparando o terreno

TREINADO PARA COMPETIR e apresentar resultados com níveis de exigências cada vez maiores, o homem contemporâneo enfrenta agora mais um imenso desafio: garantir sua sobrevivência no planeta, aprendendo a viver e conviver com o outro, em colaboração, em harmonia e, principalmente, em paz.

Intolerantes, vivemos em um contexto social em que nenhuma forma de conflito é vista, em sua primeira instância, com olhos de conciliação. Queremos vencer, conquistar, tomar posse de lugares, situações, objetos e até de pessoas, e em busca disto nos preparamos para a 'guerra', sem nos importarmos com a existência e a sobrevivência do outro.

A situação calamitosa, limítrofe e limitante em que vivemos hoje em termos de violência, degradação ambiental, mudanças climáticas, desemprego, miséria e fome, a divisão entre ricos e pobres – cada vez maior, separando pessoas, isolando cidades, contrapondo nações... nos trouxe, pela voz de alguns pensadores, filósofos e estudiosos uma proposta de mudança na forma de entendermos o mundo, a começar por algo muito simples que o homem parece ter esquecido que é capaz de fazer: pensar. Pensar e juntar as pontas do que a mente, mesmo adormecida, já é capaz de alcançar e entender; fazer sentido no mundo e levar sentido a ele, à vida e à razão da existência; questionar se não existe saída, além de uma visão simplista, normótica de um modelo ao qual fomos condicionados e que nos aprisiona em nossas escolhas.

Nenhum homem deseja viver de forma penosa e triste. Todos querem a felicidade, a alegria e realizações. Certamente, se este homem conseguir sair da cegueira, como propõe magistralmente Saramago, em seu Ensaio sobre a cegueira, e descobrir na corresponsabilidade, solidariedade, e no profundo amor e compromisso pelo outro os caminhos da transformação, ele certamente deporá as armas.

O mundo organizacional é o grande responsável pela criação e manutenção dessa postura competitiva entre os homens. Ao criar padrões de sucesso e de resultados cada vez mais precisos, o homem coloca a razão de ser de uma existência, de uma vida, em um resultado financeiro alcançado, muitas vezes, por meio de violência e do sofrimento. Em geral, não fomos treinados para o diálogo, para ceder, doar, trocar, de forma a que todos saiam ganhando, mas sim, e muitas das vezes, para termos vantagens sempre.

Mas, a saída está mais perto e fácil do que imaginamos. Ela está na colaboração e no diálogo. Neste contexto, a comunicação, com todas as suas ferramentas, entra como uma grande força aglutinadora e disseminadora das ações dessa mudança, ações estas que deixarão brotar as novas propostas e até modelos novos de gestão dos negócios.

O terreno ainda está árido no coração do homem, mas com muita dedicação, paciência, perseverança e transparência de atitudes conseguiremos fazer brotar nossas qualidades inatas e permitir que elas nos guiem no caminho da boa convivência e da temperança, aceitando nossas diferenças para alcançarmos, por fim, a verdadeira felicidade em paz!

Lia Medeiros

Diretora do Núcleo de Sustentabilidade TN